

Educação de Jovens e Adultos (EJA) inclui parcela social no ambiente escolar

[PÁGINA 3]

Sala do empreendedor oferece espaço para aprimorar técnicas de gestão

[PÁGINA 7]

Histórias, lembranças e memórias marcantes nos relatos de pioneiros

[PÁGINA 8]

JORNAL LABORATÓRIO DO CURSO DE JORNALISMO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ - CANAÃ DOS CARAJÁS

LUCÍLIA SANTOS

COOPERATIVA COOLETTAR

[PÁGINA 5]



Expediente

Reitor: Dr. Francisco Ribeiro.

Vice-reitora: Dra. Lucélia Cardoso Cavalcante.

Pró-Reitor de Ensino de Graduação - PROEG: Dr. Denilson da Silva Costa.

Diretor-geral do Polo de Ensino Pesquisa, Extensão, Tecnologia e Inovação: Dr. José Anchieta de Araújo.

Diretor do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICSA: Dr. Jax Nildo Aragão Pinto.

Direção da Faculdade de Comunicação: Dr. Marcelo Leite Barbalho.

Coordenadora do Curso de Bacharelado de Jornalismo em Canaã dos Carajás: Dr. A. C. Dom Condeixa de Araújo.

Professora da disciplina e Jornalista responsável: Dra. Ingrid Gomes Bassi (Mtb. 41.336).

Equipe de alun@s do Curso de Jornalismo na disciplina de Jornal Laboratório da Unifesspa (Turma 2021/Canaã dos Carajás): Adriana Rodrigues, Beatriz Smith, Charles Brow, Erika Cardoso, Fabiane da Costa, Flávia Orquiza, Gedeon Alves, Geiciane Souza, Henrique Mercês, Ihago Carvalho, Ione Ferreira, Isabelle Letícia, Jamilson Galvão, Jemima Oliveira, Joice Lima, Karoline Paixão Araújo, Luana Vitória, Lucília Santos, Luis Juvenal, Markely Queiroz, Samantha Mendes e Silvia Lopes.

Crônica

Olhar para além da pedagogia

Por Erika Cardoso

Eu fui sentada lá, em sua cadeira simples, mas vista pelos seus pequenos como a rainha do saber, aquela que conhece e sabe de todas as coisas, que a singela professorinha alfabetizadora recebeu dentre suas atividades, algo inesperado.

Era dia de trabalhar sobre o combate ao abuso e exploração de crianças e adolescentes. Assunto difícil de abordar, chato por natureza, mas de grande importância para a professorinha que tanto tem se preocupado com aquelas criaturinhas indefesas. Ela lê textos informativos, abre para discussões, faz uma roda de conversa e explica com muito jeito que existem partes daqueles frágeis corpinhos, que não podem ser tocados. Sem pretensão e sem imaginar que teria um desdobramento tão fora do planejado, o inesperado acontece.

Foi ali mesmo, na sala de aula, que a mais doce e comunicativa de todas as meninas, atendendo ao comando da “tia”, faz um desenho sobre o assunto. O coman-

do desta atividade era: Fazer um desenho que retratasse o que a criança entendeu do tema. Ela fez e entregou apresentando desde já um comportamento esquisito e muito distante do que se vê habitualmente. Cabisbaixa, envergonhada, triste, muito triste, muito triste mesmo.

Tão prontamente, a linda professorinha, ao visualizar o desenho da pequenina, acende em seu instinto um alerta. Era o desenho de dois personagens com coraçõezinhos subindo partindo das boquinhos em direção ao ar, denotando duas pessoas apaixonadas. Logo, a professora a chama num cantinho e falando bem baixinho pergunta quem seriam as pessoas representadas. Ela responde que era o avô e ela. Que momento! Meio que paralisada, a professorinha fica sem ação e pede que a pequena tome assento.

Após longos minutos, ela raciocina rapidamente e solicita que todos escrevam textos curtos sobre o que desenharam. Existe uma Lei institucionalizada da

Escuta Protegida e a professora é conhecedora disso e é por esse motivo que ela tem que conduzir a situação de forma que não pareça ser proposital um pedido de confissão. Ela tem medo, medo do que poderá vir dessa escrita. Medo de não conseguir levar para frente algo tão grave.

O texto chega. Não como os demais. A menina entrega seu texto dobrado seis vezes na tentativa de deixar suas escritas bem ocultas e cochicha baixinho no ouvido da professora: “– Eu fiz uma cartinha muito importante pra você, mas não pode contar pra ninguém”. A professora lê, as pernas faltam no meio da leitura, as lágrimas descem de forma incontrolável e novamente as atitudes e palavras faltam. O que fazer diante do relato explícito de um abuso? Como fazer a proteção dessa criança, que de forma tão direta e tristonha, revela algo surpreendente e de difícil resolução?

Bom, o que fazer? É respirar e agir. Ela vai até a direção da escola, conta o ocorrido e em

lágrimas, preenche o documento da escuta especializada e daí por diante, todo o fluxo de atendimento segue. Atendimento de psicólogo, informação junto ao Conselho Tutelar e encaminhamento para à delegacia.

A menina está inserida em um contexto familiar composto pelo pai, mãe e irmãos. Todos moram em uma casinha que fica na frente da casa deste avô, no mesmo terreno. Moram ali de favor. Mas o maior favor deveria ser “emprestar a Deus” protegendo e cuidando daquela doce menina. Agora, o bizarro também está por vir. Aquele pai que neste momento deveria pleitear uma guerra em favor de sua filhinha, depois da intimação e voltando da delegacia dirige-se imediatamente para à escola. Entra, procura desesperadamente pela professora. Aquela que, após a sua apuração, foi a que denunciou seu pai. Um homem que está idoso e que após a revelação do ocorrido, dá sinais de que possa cometer suicídio.

O pai solicita a presença da

professora e ameaça a todos os servidores. O clima fica tenso e apavorante. Parece até que vai desencadear uma tragédia. Mas, reafirma que a denúncia partiu da escola, que foi a professora e que foi através de um desenho e uma carta que a história começou.

Pode isso Arnaldo? Não! Não pode acontecer.

E assim segue todo o desenrolar burocrático e judicial dessa situação escabrosa e sem justificativa. Que independente do seu desfecho judicial, já culmina em marcas profundas e eternas na vida de uma doce menina que teve sua infância atropelada pela monstruosidade de quem deveria protegê-la.

E a professorinha? Continuará com a sua trajetória docente. Mas, nunca mais com o mesmo olhar, tão pouco com o mesmo sentimento. Vidas feridas, vidas mexidas, vidas que testemunharam um processo doloroso de amputação de alma, mas que segue pela estrada a fora em busca de novos sentidos para viver. **EC**

Um retrato da sociedade

Por Karoline Paixão Araújo

Dois grandes tragédias ocorreram no mar esses últimos meses, uma envolve um submersível com cinco bilionários e outra uma traineira de pesca lotada com cerca de 750 homes, mulheres e crianças. A diferença entre essas buscas é que tem mostrado quais vidas importam mais.

No domingo, 18 de junho, cinco pessoas embarcaram em um submarino, rumo a uma expedição aos destroços do Titanic, que afundou em 15 de abril de 1912. O submersível pesa cerca de 10 toneladas e é feito de fibra de carbono e titânio, possuindo cerca de 6 metros. Para embarcar, o preço a pagar é salgado: US\$ 250 mil (R\$ 1,19 milhão) por pessoa, para uma viagem de oito dias.

Os viajantes perderam a comunicação depois de 1h45 minutos de descida ao fundo do mar e as buscas ao submersível iniciaram no dia 19.

Em contrapartida a essa tragédia, mais de 300 pessoas morreram e 104 sobreviveram em um naufrágio envolvendo uma traineira de pesca superlotada no mar, na Grécia. O barco de pesca saiu da Líbia em direção à Europa e afundou em Pylos, na Grécia, no dia 14 de junho, de acordo com informações da Organização das Nações Unidas (ONU). Os ocupantes dessa embarcação eram paquistaneses, refugiados, fugindo da guerra, perseguição, violências e pobreza.

O que tem chamado minha atenção nesses casos é a divulga-

ção, e a importância que as mídias e as conversas diretamente relacionadas à publicidade do ocorrido, tem dado enfoque a apenas um dos fatos. Enquanto o mundo se atenta para olhar o submarino que afundou, esquecem e até mesmo fazem com que o naufrágio na Grécia não tenha importância. O canal de televisão grego ANT1 e a instituição de caridade Save Children, juntamente com os sobreviventes confirmaram que tinha aproximadamente 100 crianças no porão da traineira. Como um fato dessa proporção não tem relevância e mobilização mundial?

Os dois casos são tragédias, mas em diferentes proporções, há um oceano de diferenças nessas buscas e divulgações dos casos.

Existe uma vida mais valiosa que outra? A tragédia na Grécia é uma das piores no mar Mediterrâneo.

O número de paquistaneses que atravessam rotas perigosas para à Europa em busca de um futuro melhor reverbera por todo o país, são dezenas de milhares de imigrantes que fogem de guerras, perseguições e pobreza arriscando-se em rotas traiçoeiras em busca de melhores condições de vida.

No entanto, quando se fala menos, ou não se fala, sobre esses 300 refugiados, estamos varrendo para longe uma realidade vivida por muitos países, a crise econômica que gera inflações altíssimas e a falta de políticas públicas capazes de atender a todas as necessidades de sua popu-

lação, essas dificuldades de vida meio que os expulsam para fora do país, e seus habitantes tornam-se apátridas. Enfrentam essas realidades de fuga, nessas embarcações precárias, muitas vezes, não porquê querem, não por aventura, mas pela necessidade de viver, e não apenas sobreviver.

Os cinco ocupantes do submarino sabendo dos riscos embarcaram, por outros motivos. Aí está a diferença nessas tragédias, não estamos disputando o sofrimento, mas mostrando o retrato da sociedade, em passar na cara das minorias, o que rege os “valores” da sociedade, ricos cada vez mais ricos e obviamente, pobres cada vez mais pobres.

Segue o atual retrato da sociedade, desigual e escandaloso. **EC**

“Alô, é da emergência?”

Atendimento 190 em Canaã dos Carajás é direcionado à PM de Parauapebas

Por Flávia Orquiza, Marckely Batista e Silva Lopes

Quem já precisou acionar o 190 descobriu que a chamada é direcionada para o Centro de Operações de Segurança (Ciops), de Parauapebas, para só então ser redirecionado ao pelotão da Polícia Militar em Canaã.

O contato de emergência para acionar a PM é um número de celular convencional, que fica em posse da guarnição responsável pelo plantão. No entanto, mesmo com todos os cuidados para que o celular esteja disponível e, assim, acessível em caso de emergência, os canaenses enfrentam dificuldades. “Eu sempre tive o número da PM salvo no meu telefone, mas um dia, eu estava numa situação muito delicada onde a minha segurança estava em risco. Eu liguei para a viatura, mas não

consegui contato com ninguém”, relata Maria do Rosário.

O comandante da Polícia Militar em Canaã dos Carajás, Tenente Israel Dantas, informou que, para agilidade no atendimento em caso de emergência, ao invés de ligar para o 190, a ligação ou a mensagem pode ser feita diretamente no número celular da PM. Dantas, que assumiu o pelotão em fevereiro de 2023, afirma que orienta a todos os policiais a manterem o celular com internet e carregado, para que a população não tenha dificuldade no atendimento de emergência. “A gente sempre tenta trabalhar dessa forma e buscando atender de forma mais célere possível”.

Quando estava sofrendo ameaças e passando por momentos

de perigo à vida, Maria tentou diversas vezes o contato com a PM, sem sucesso, foi então que ligou para uma amiga a qual conseguiu acionar a Polícia Civil, e assim, efetivou a prisão em flagrante do ex-namorado.

Segundo Dantas, a violação de direito sofrido por Maria, é o maior índice de ocorrências registradas pela PM. As vítimas são atendidas em parceria com toda a rede de proteção por meio do convênio com a Prefeitura.

Não existe um tipo de perfil verificado pela polícia. Segundo a delegada Nathália Alves, “o que existe é uma falsa sensação que acontece somente em periferia ou com mulheres negras, mas que isso [fato] é porque os casos ficam mais evidentes para esse tipo

de pessoa”. Segundo a delegada, a mulher vítima de violência doméstica, às vezes, muito tempo para perceber que sofre algum tipo de agressão, começando pela psicológica até quando o agressor já parte para a violência física.

A delegada faz parte da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam). O órgão foi instalado em Canaã em agosto de 2022. Antes da implantação de uma delegacia, foi criada a Sala Rosa dentro da delegacia de Polícia Civil para registros dos casos de violência contra a mulher. Ainda de acordo com Nathália, os números de atendimentos de agressão são altos devido a melhora na sensação de segurança que a vítima tem hoje em dia para denunciar o crime.

Quando a mulher sofre qualquer tipo de agressão e esse crime chega ao conhecimento da polícia, de imediato é oferecido a ela uma medida protetiva de urgência, que é encaminhada ao poder judiciário, que tem até 24 horas para decidir. Essa medida tem um prazo, após isso a vítima é intimada, e ela decide se vai querer continuar ou não com a proteção. Mas o agressor continua a responder criminalmente pelo crime, independente de a mulher decidir voltar ou não ao convívio com o agressor. **EC**

Saiba mais:
Contato da Emergência -
94-99154-6464
Patrulha Maria da Penha - 94-
99141-8420 – Horário Comercial

EJA contribui para o acesso à escola

Educação de Jovens e Adultos traz a possibilidade de recomeço de vida em Canaã dos Carajás

Por Gedeon Alves

Na intenção de amenizar os impactos sociais no acesso à educação, vem se intensificando alternativas educacionais que oportunizam o ensino de maneira mais próxima da realidade dos estudantes. Uma dessas modalidades é a Educação de Jovens e Adultos (EJA) que em Canaã dos Carajás, segundo dados do Departamento Técnico Pedagógico de Educação de Jovens e Adultos da Secretaria Municipal de Educação (Semed), existe quantitativo de 262 alunos matriculados nas quatro etapas da modalidade ofertada, distribuídos em sete turmas.

Luceni Lázara, coordenadora pedagógica da EJA no município, explica a importância da modalidade de ensino para a sociedade. “A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino de relevância social, que oportuniza aos cidadãos melhores condições de vida, por meio dos saberes ad-

quiridos”, pontua Luceni.

A educadora ainda destaca sobre como a viabilidade do ensino potencializa a garantia de direitos. “É a garantia dos direitos das pessoas que se sentiam excluídas socialmente, é fundamental para a valorização humana, e que estes a partir do conhecimento absorvido, saibam exercer sua cidadania, compreendendo suas potencialidades e seu papel como atores sociais”, enfatiza.

Apesar dos avanços na oferta desta modalidade de ensino, dados do Censo Escolar de 2022 aponta uma queda substancial na quantidade de alunos matriculados na EJA. Em 2018 foram registradas aproximadamente 3,5 milhões de matrículas, número que foi reduzido para pouco mais de 2,7 milhões em 2022.

Segundo Luceni Lázara, um dos principais desafios enfrentados pelos estudantes da EJA é a sobrecarga de responsabilida-



Luceni Lázara, coordenadora técnica da Educação de Jovens e Adultos - EJA
 Crédito: Gedeon Alves

des diárias. “Estas sobrecargas, muitas vezes, tem dificultado o processo evolutivo de frequência nas aulas de forma coerente, em decorrência dessa problemática, pois não conseguem conciliar as atividades trabalhistas com as atividades educativas. Muitos chegam até a desistir, gerando assim uma enorme evasão escolar”,

finaliza a coordenadora.

No que se refere aos alunos acima de 47 anos o Censo de 2022 indica que estes representam um número inferior a 4% no total de alunos nesta modalidade, registrando aumento quantitativo de participação deste público nas séries iniciais do Ensino Fundamental. É o caso do estudante Nelson Dias Paixão de 61 anos, que se matriculou na modalidade, terminou o Ensino Fundamental e agora está realizando o curso de Elétrica pelo Instituto Federal do Pará (IFPA). “Na EJA você encontra em sala de aula diversas faixas etárias, e eu que tenho 61 anos, tenho diferenças dos demais, pelo meu conhecimento, pelas minhas experiências de vida, por onde eu andei até o presente momento”, destaca.

Devido à disparidade de idades na EJA, constantemente os estudantes em faixa etária superior estão sujeitos a sofrerem dis-

criminação recorrente em relação à idade, o etarismo. Para Dias, a estratégia é não deixar que os comentários preconceituosos afetem o seu objetivo. “Você precisa se livrar da crítica deslavada o tempo todo, pois se você não se livrar dela, ela se torna um entrave no seu caminho ao longo da sua trajetória”, enfatiza.

Apesar da modalidade de ensino ter se tornado popular no país, o sociólogo Edilson Gondim faz uma crítica ao modelo educacional brasileiro sobre o etarismo. “O programa é importantíssimo para universalização do acesso à educação para quem não teve oportunidade. Porém, uma problemática como o etarismo, por exemplo, é reflexo de um modelo educacional que reproduz os preconceitos e estigmas sociais. Em vez de construir uma educação crítica, voltada para a diversidade e a construção coletiva do conhecimento”, explica o sociólogo. **EC**

Canaã é palco da cultura popular na 2ª edição do “Canaã Cidade Junina”

Cidade aposta em Concurso Nacional de Quadrilhas, shows nacionais e outras atrações para gerar renda e diversão

Por Erika Cardoso e Samantha Mendes

Entre os dias 24 de junho e 9 de julho acontece a 2ª edição do Canaã Cidade Junina, no Espaço de Eventos de Canaã do Carajás, com o tema “O melhor São João do Brasil”. A programação conta com a participação de grupos de dança locais, de outras cidades e de 21 estados, além de exposição cultural e praça de alimentação, visando movimentar o comércio local e regional.

Lançado no último dia cinco de junho, na coletiva de imprensa, a prefeita de Canaã Josemira Gadelha declarou: “meu coração quando entra o mês de junho se enche de alegria, é um mês de muita alegria para todos nós”.

Ainda na mesma oportunidade, a prefeita Josemira afirmou que essa se trata de uma iniciativa “que movimenta, que aquece a nossa economia local, é uma festa que faz parte da nossa segunda matriz econômica que é o turismo de eventos”, pontua Josemira.

A prefeita estima que cerca de 9 milhões de reais sejam movimentados na economia local. Visando essa proposta, um edital foi aberto para que comerciantes pudessem se inscrever e assim comercializar no evento. A inscrição para os expositores contou com 30 vagas de praça de alimentação, 20 vagas para comercialização de bebidas em áreas onde

acontecerão os shows do evento e mais oportunidade para parque e circo, food trucks e trailers de fast food, além de 12 vagas para expositores ambulantes.

Quadrilha é coisa boa!

Dentre as apresentações de quadrilheiros, o público poderá prestigiar o grupo de dança junino Revolução Junina, que conta com a participação de trinta brincantes e uma equipe de apoio com dez pessoas. Dentre eles, Airton Fonseca que é servidor público e orientador educacional.

Criado em 2016 por um grupo de professores e alunos da escola

Adelaide Molinari, na Vila Planalto, a 17 km de Canaã, e conhecido como “Espoletados da Vila Planalto”, chegaram a ganhar premiação de terceiro lugar no ano de 2018, no evento festivo.

Até então, o grupo tinha um perfil de apresentação de dança tradicional caipira, porém, com a grande procura de pessoas da comunidade da Vila querendo participar, houve então a mudança do nome do grupo, passando a chamar-se de “Revolução Junina” e o perfil do grupo passou a ser uma quadrilha estilizada.

Em 2022 apresentaram no festival “Canaã Cidade Junina”, onde se uniram com outra quadri-

lha da cidade e foram vencedores do terceiro lugar da premiação.

A exemplo de outras quadrilhas locais, os grupos ensaiam em espaços públicos e contam com o incentivo financeiro da Fundação de Cultura, Esporte e Lazer (FUNCEL) para o custeio das roupas e acessórios. Fonseca declara que neste ano [2023], o grupo se apresenta com o tema: “Devoção, Festa e Tradição”.

“Iremos retratar os santos São João, São Pedro e Santo Antônio e temos um diferencial que só será revelado no quadrilódromo, pois é a chave do nosso sucesso neste festival junino”, finaliza Airton Fonseca. **EC**

Casa da Cultura contribui para o fortalecimento de expressões artísticas em Canã dos Carajás

A instituição desenvolve importante trabalho social há quase duas décadas

Por Fabiane Barbosa, Henrique Gonzaga e Joice Lima

A Casa da Cultura valoriza diversas manifestações artísticas e oferta, de forma gratuita, programações para a comunidade há quase 20 anos.

Mauro Coutinho é supervisor educativo da Escola de Música, Dança e Teatro da Casa da Cultura de Canaã dos Carajás, e explica que o espaço é um dos quatro equipamentos do Instituto Cultural Vale, e desempenha o trabalho de difusão cultural e propagação da arte. “A gente tem buscado democratizar o acesso, possibilitar que as pessoas possam conhecer mais sobre a cultura do estado. Canaã tem um nível de migração altíssimo e as pessoas de fora, às vezes, não conhecem a cultura do Pará. A gente foca na cultura do Pará, mas também falamos sobre outras culturas”, disse Coutinho.

Inclusão e acessibilidade também moram na Casa da Cultura,

que proporciona um ambiente com instalações adequadas para idosos, pessoas com deficiência e dificuldades de locomoção. Com monitores treinados para atender visitantes com deficiência auditiva e visual, os eventos sensoriais com tradução em Libras e Braille proporcionam experiência e maior interação com o público.

O diretor da Casa da Cultura, Randy Rodrigues, explica que a instituição desenvolve importante trabalho social na comunidade de Canaã desde quando foi inaugurada, em 2004. “É um espaço cultural que sempre está aberto a parcerias. É o nosso desafio integrar arte e educação para valorização do território”, afirmou.

A instituição desenvolve trabalho coordenado pelo viés cultural e pedagógico junto à comunidade, com o objetivo de valorização e integração. Maria

Márcia, frequentadora do local desde março de 2021, participa da Oficina de Bordado, e para ela a capacitação veio no melhor momento. “Faço para esquecer um pouco do sofrimento que eu vivo porque eu faço tratamento de câncer de pele. Esse curso me ajudou bastante e continua me ajudando. Esse bordado veio para nos capacitar, para aprender um pouco mais. Tem muitas mulheres que não tinham oportunidade de fazer esse curso, não tinham condições de pagar e chegou numa ótima hora”, afirma Maria.

Tainá Dumont é integrante do “Grupo Matizes Dumont” e faz parte da terceira geração de uma família de bordadeiras. Ela se dedica ao ensinamento da arte de bordar à mulheres no projeto, que é realizado em parceria com a Secretaria Municipal da Mulher e da Juventude, uma semana por



Instrutora e aluna mostram bordados produzidos durante a oficina de artesanato
Crédito: Henrique Gonzaga

mês, das 14h às 17h.

A instrutora conta que a proposta das oficinas de bordado é tirar mulheres de extrema pobreza. “Elas vão aprender a abordar nesse primeiro momento, elas estão fazendo mandalas com base na história de vida delas. Depois vão passar para outros produtos para que possam, no futuro, ter uma condição de renda com o trabalho que elas aprenderam por

meio da arte, e do seu empenho. Elas não vêm aqui apenas para aprender um ofício, também vêm para ter uma relação com outras pessoas”, detalha Tainá.

As oficinas de bordado tiveram início em março deste ano, seguem até agosto de 2024 e são realizadas também em Serra Pelada, região que pertence ao município de Curionópolis, a 94 quilômetros de Canaã. **EC**

Reciclagem gera renda e emprego em Canaã

A Coolettar é pioneira na geração de emprego e oportunidades por meio do reaproveitamento de materiais sólidos

Por Jamilson Pereira e Lucília Santos

A separação correta e a destinação final adequada dos resíduos recicláveis melhoraram a saúde humana e do ecossistema, pois evitam contaminações e a proliferação de mosquitos, reduzindo os casos virais e epidêmicos de doenças. Um exemplo de manejo que contribui com a qualidade de vida é desenvolvido no Sudeste do Pará, na Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Canaã dos Carajás (Coolettar), que desenvolve o Projeto Coleta Seletiva Responsabilidade de Todos, o qual visa conscientizar as pessoas a separarem os lixos de forma correta, transformando produtos que iriam para aterros ou lixões em toneladas de materiais destinados à empresas no mercado.

A iniciativa contribui para a geração de emprego, renda e para a melhoria do meio ambiente.

Segundo a diretora e coordenadora da Coolettar, Valéria Pereira da Silva, a cooperativa surgiu em 2013 a partir de uma ideia. “[Foi] com os catadores do antigo lixão, onde eu trabalhava com as demais pessoas o dia todo, desde às 4 horas da manhã, e às vezes entrava para noite. E em 2014 foi formalizada e registrada com o apoio do poder público municipal”, explica.

Atualmente, 22 famílias fazem parte da entidade, cada um com função diferente, e entre elas está a cooperada Debiane Pereira da Silva, que faz a seleção dos resíduos. “Faço parte desse projeto desde o surgimento, há mais de 10 anos e já recebi várias propostas para trabalhar em algumas empresas, no entanto, recusei, pois esse que é meu sonho, e amo o que eu faço”, afirma.

A Coolettar trabalha pauta-

da pelo Programa de Educação Ambiental (PEA) que direciona toda a organização das atividades individuais e coletivas, que são divididas em equipes da coleta, motoristas, operadores da prensa, a equipe da triagem, a equipe da operação e da administração. “No dia do Programa de Educação Ambiental (PEA), que a gente faz para conscientizar as pessoas sobre a importância do nosso trabalho, fazemos mutirão, e todos trabalhamos em conjunto,” ressalta Debiane.

A questão financeira ainda é uma dificuldade para ampliarem a cooperativa, fator que impede de ser realizada a coleta de materiais de todos os tipos, inclusive nas residências. “Por enquanto, estamos trabalhando com a seguinte tipologia: papel, papelão, plástico, metal (alumínio, ferro, chumbo). A previsão é coletar to-

dos os tipos de materiais recicláveis, quando a cooperativa conseguir um espaço maior e mais adequado para armazenar todos os resíduos”, idealiza a presidente da cooperativa, Valéria Pereira.

Mensalmente são coletadas 80 toneladas de resíduos em Canaã dos Carajás, e esse quantitativo aumenta conforme o incentivo público e privado, segundo o cooperador Neto Sousa, que trabalha no setor de mídia da Coolettar.

Sobre o processo de conscientização da população, referente à coleta e separação correta de resíduos, a coordenadora de educação ambiental da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (Semma), Priscila Martins afirma: “Sempre estamos fazendo campanhas de conscientização da população, como descartar de forma correta cada tipo de lixo, distribuímos panfletos, divulga-

mos nas redes sociais e também nas épocas de campanhas preventivas utilizamos carro de som, para isso cada cidadão tem que fazer a sua parte.” A cooperativa realiza a coleta por bairro e em prédios e órgãos públicos. **EC**



Como fica o material reciclado para a distribuição nas fábricas de recicláveis. Crédito: Lucília Santos

Não somos malvados

Religiões afro-brasileiras ainda lutam contra o preconceito e estigma criminoso

Por Luis Juvenal de Sousa Lima

Candomblé, Umbanda e Tambor de Mina são alguns exemplos de religiões de matriz africana que nasceram no Brasil, oriundas do sincretismo religioso. Tradições católicas, indígenas e africanas são unidas nos rituais dessas denominações. Em 2011, apenas dois terreiros funcionavam em Canaã dos Carajás, eles eram camuflados, para se proteger de perseguições oriundas de estereótipos sociais atrelados aos rituais candomblecistas e umbandistas, afirma o Pai de Santo, Leivison Santos. “Hoje a gente tem pelo menos cinco nomes bem conhecidos como Pais de Santo [...], tem aumentado o número de terreiros”, explica.

Leivison também conta que para ser Pai ou Mãe de Santo é preciso passar por vários rituais e estudos. Essa função, dentro da religião, requer responsabilidade,

pois cuidam dos fiéis como se fossem seus filhos, ajudando com o que eles precisam.

Outra dúvida que o Pai de Santo responde é, “qual a diferença entre candomblé e umbanda?”. O candomblé tem origem no Brasil colônia, onde os negros escravizados vinham para o país com sua fé nos orixás, que são representações da natureza, como Iemanjá que é a rainha do mar, Oxalá o céu, Oxum, divindade das águas doces entre outros. Após séculos de catequização de negros e indígenas escravizados surge uma nova religião híbrida, esse fenômeno é chamado, por muitos estudiosos, de sincretismo, unindo orixás, santos católicos e divindades indígenas, nasce assim o Candomblé, que como outras religiões tende a se segmentar pelo país. No nordeste tambor-de-mina, jarê, terecô e xangô de Per-

nambuco; no Rio Grande do Sul há o batuque, e todos são interseccionais, pois dividem rituais e adorações semelhantes.

Segundo as explicações de Leivison dentro dessas religiões, também se cultuam as entidades que são espíritos que já viveram em terra, mas por algum motivo, eles se encantaram ou foram trazidos por uma evolução espiritual maior, as entidades são enviadas pelos orixás para ajudar quem precisa deles. Essas entidades são divididas em falanges, chamadas de “povos”, nas religiões.

Em Canaã o povo mais conhecido é o povo de légua. As entidades desta falange relacionam-se entre si pelo parentesco com Légua Boji Buá, considerado o patriarca da família, eles gostam muito de se divertir mas podem ser sérios e ajudar quem precisa e pede apoio espiritual.

Outras entidades são a encantaria, o povo da água, os índios, o povo da terra, entre os mais populares. Algumas dessas entidades não têm representação de corpo, mas tem história, se entende que em algum momento elas transcenderam e o corpo deixou o mundo físico para se juntar aos orixás no mundo espiritual.

Mesmo sendo legítimas, religiões afro-brasileiras sofrem ataques que aumentam a cada ano, o Doutor em Antropologia Jerônimo da Silva explica sobre os porquês desse preconceito.

Ele afirma que o preconceito contra essas religiões é devido ao racismo que veio com os colonizadores, após a união forçada dos indígenas, negros escravizados e europeus, séculos depois se concebeu a criação das religiões afro-brasileiras. Sobre o preconceito na região sul do Pará, Silva

destaca que por ser majoritariamente cristã (católica e evangélica) tende a ser preconceituosa, reforçando o estigma social que associa as religiões afro-brasileiras com a representação “diabo”.

O especialista Silva diz ainda que uma forma gradual de combater isso seria por meio do ensino desmistificador. Porém ainda é muito complicado colocar isso nas escolas devido à “demonização” que essas religiões sofrem.

Leivison finaliza sobre “Como eu posso julgar algo que é desconhecido [...] será que estou me colocando no papel de julgador? No papel de Deus? Devemos sim! Conhecer outras religiões e ter respeito!”, o Pai de Santo pede para aqueles que julgam sua fé, que a estudem e respeitem sua escolha, assim como ele e seus filhos de santo respeitam outras crenças diferentes das suas. **EC**

Hospital traz esperança a usuários de TFD

Atendimento de alta e média complexidade em Canaã é esperança para pacientes de Tratamento Fora do Domicílio (TFD)

Por Beatriz Smith, Ione Ferreira e Karoline Paixão

A fim de priorizar o direito à saúde, o novo Hospital contará com 72 leitos de internação, 28 leitos de UTI, e vai ofertar serviço de hemodiálise. Será referência para maternidade de alto risco e traumatologia, terá policlínica, com oferta de consultas e exames especializados, sendo uma unidade de atenção de média complexidade em áreas como diabetes, hipertensão arterial, doença renal crônica, câncer de colo de útero, de mama, e próstata.

Para moradores locais de Canaã, a realidade dos hospitais e Centro de Referência de Atendimento Especializado da cidade não contemplam o tratamento de enfermidades mais complexas. Segundo a empresária Edine Galvão Marques, que é do ramo alimentício, o hospital solucionaria as demandas locais e a população só teria a ganhar. “Oferecer os serviços que a população preci-

sa é de grande ganho para toda a comunidade. Porque é difícil sair da cidade para fazer qualquer tratamento, estou tentando o Tratamento Fora de Domicílio também. Acredito que um hospital bem estruturado já é um grande passo, e aos poucos vai ganhar essa estruturação com profissionais em diferentes especialidades”, afirma Edine.

O Tratamento Fora de Domicílio (TFD) é um instrumento legal que visa garantir, por meio do SUS, tratamento médico a pacientes portadores de doenças não tratáveis no município de origem, quando esgotado todos os meios de atendimento. Em Canaã, o TFD oferece aos usuários a realização de exames e tratamentos, como a hemodiálise. Francisco Marques, coordenador de logística do Hospital Municipal, afirma que a rotina dos pacientes é exaustiva. As viagens

acontecem nos dias de segunda, quarta e sexta-feira. Os usuários não possuem período de descanso durante o percurso, de aproximadamente 230km até Marabá. Marques destaca ainda que atualmente há 11 pacientes em tratamento e que esse número já foi maior em semestres anteriores.

Thiene Rodrigues Lima, dona do lar, está nesta jornada há quatro anos. Por conta do tratamento, sua rotina mudou completamente. Hoje, Thiene não pode mais trabalhar pela CLT (Consolidação das Leis Trabalhista), fator que afeta sua vida financeira, pois três vezes por semana precisa se deslocar do município para fazer hemodiálise. Em virtude disso, ela recebe o Benefício de Prestação Continuada (BPC), mensal. O seu tratamento é realizado na Clínica de Doenças Renais do Carajás (CDRC), em Marabá. Para ter acesso ao pro-

cedimento, os pacientes iniciam a viagem às 6h e passam por uma viagem cansativa, em que ficam por quatro horas na máquina de hemodiálise, que é um aparelho o qual simula um rim artificial. A técnica consegue limpar e filtrar o sangue, um processo que deveria ser realizado pelo rim saudável, que se encontra incapacitado de realizar a função. São quatro horas de viagem por estradas de má qualidade, retornando à cidade por volta de 21h. “O tratamento em si já é doloroso, e você pegar esse trajeto de 230km, ida e volta, sem infraestrutura na estrada, isso acaba muito com a gente”.

Com as obras em andamento de um novo Hospital, aumenta a possibilidade de acesso a especialistas de média e alta complexidades, que vão melhorar a vida dos usuários de TFD e da população da cidade. “Espero que não demore tanto, pois a doença não

espera, sofremos muito com essa viagem para Marabá, é muito cansativa, sem contar o risco de acidente”, afirma Thiene.

A agente de serviços administrativos, Zilma Pereira Silva, atua na Secretaria de Desenvolvimento Social (Semdes) em Canaã, e está em fase de acompanhamento de um câncer de mama.

Em 2021, passou por processo cirúrgico para retirada da mama em Porto Velho, Rondônia. Seu tratamento foi articulado por meio de amigos, os quais a apoiaram e conseguiram uma vaga pelo SUS, onde é atendida por mastologista e oncologista. “Acredito que é possível o município ter esses profissionais no novo Hospital, pois além de mim, há outros pacientes que não conseguem tratamento. E quando conseguem, tem que se deslocar do município para outro estado”, finaliza a agente Zilma. **EC**

Associação Esportiva Novo Horizonte expande atividades e alcança o público feminino

Projeto Social tem apoio de voluntários e parcerias de clínicas especializadas, e faz do esporte para crianças e adolescentes proposta de inclusão sócio recreativa

Por Adriana Rodrigues e Geiciane Souza

Antônio Wilson, no ano de 2005, iniciou as atividades do Projeto Social e em 2020 se tornou Associação Esportiva Novo Horizonte de Canaã dos Carajás (AENHCC), a qual tem como objetivo principal acolher crianças e adolescentes para as atividades esportivas.

A programação da Associação apresenta atividades para crianças entre 10 anos e jovens de 25 anos, e passa a atender também o público feminino. Segundo Beltran Santos, presidente da associação, a ideia de abrir as atividades para às meninas surgiu devido à procura por meio das redes sociais e na sede da associação esportiva.

Elivane de Moraes Salazar, mãe do menino João Lucas, uma das crianças que participa da associação, agora se tornou também participante da atividade do futebol feminino. Elivane ressalta a importância da inclusão, “esse projeto nos beneficia tanto na saúde mental como física. Amo ser uma das participantes, esse projeto vem transformando vidas”, e se diz grata pela oportunidade que está tendo. Ainda segundo Elivane, no mundo do futebol a prioridade é o homem e se sente lisonjeada por estar ajudando a quebrar esse tabu no Projeto.

Para Benilson Silva, fisioterapeuta voluntário do Projeto,

há o crescimento dos adolescentes como atletas de rendimento, principalmente devido ao apoio suplementar que recebem, “é visível no dia a dia, nos treinos, conseguem realizar aquecimento de forma completa, os treinos de agilidade e explosão, os treinos têm exigido bastante de cada um, e eles estão entregando mais. Tinha garotos que não acompanhavam o ritmo de uma partida, e agora já conseguem ajudar tanto na defesa quanto no ataque. Sem falar da percepção e velocidade de raciocínio em realizar uma jogada, assim, sentimos que estamos no caminho certo, isso é gratificante”, explica. **EC**



Elivane de Moraes, nova integrante do Projeto no futebol feminino
Crédito: Geiciane Souza

Mercado local de Canaã e o impacto positivo da Sala do Empreendedor na cidade

Por Luana Vitória e Isabelle Letícia

Em Canaã dos Carajás a Sala do Empreendedor tem alcançado muitos cidadãos. O projeto tem como objetivo oferecer apoio para os microempreendedores da região, com o intuito de orientar e oferecer palestras para a abertura de empresas e que a cada ano se mostra cada vez mais importante na cidade, pois a Sala se faz presente na organização de eventos como a Fenecan (Feira de Negócios de Canaã dos Carajás), a Feira Gastronômica e a Cidade Junina, em que se percebe o pequeno negócio ganhar visibilidade e apoio de empresários e do mercado local.

Ana Suzi Silva Rego, gerente Regional do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) na Agência Carajás II, que abrange os municípios de Parauapebas, Canaã dos Carajás, Curionópolis e Eldorado dos Carajás traz detalhes acerca da organização. “A Sala do Empreendedor realiza serviços de formalização, capacitação ou orientação das micro e pequenas empresas, microempreendedores individuais ou até mesmo aos interessados em se tornar empresários”, afirma Ana Suzi.

O leque de serviços possíveis a serem ofertados no projeto inclui a obtenção da inscrição municipal, alvará de funcionamento, a verificação de processos administrativos, obrigações, direitos e incentivos, alteração, encerramento de empresas, obtenção de informações sobre crédito, encaminhamento de licenciamentos e entre outros serviços e consultorias ao público.

A gerente afirma que a regulamentação da Lei Geral da ME - Estatuto Nacional da Microempresa e EPP - Empresa de Pequeno Porte, tem contribuído para a redução de prazos, a simplificação de procedimentos, seja na diminuição dos custos da abertura da possível empresa, na legaliza-

ção, na alteração ou na baixa de cadastros e registros de empresários e pessoas jurídicas.

Se no âmbito federal ganham destaque iniciativas de modernização, no âmbito municipal há o desafio para a criação de condições estruturais e processos administrativos que assegurem um ambiente propício ao for-

com instituições locais, estaduais e federais, tem atuado na região.

De acordo com Fernanda Francisco Ferreira, secretária da Semdec - Secretaria de Desenvolvimento Econômico, a Prefeitura, especificamente a Secretaria Municipal da Mulher e Juventude (Semmju), que disponibiliza e apresenta para a população ca-



Cliciane Santos, confeiteira e empreendedora da empresa CliciCakes
Crédito: Arquivo pessoal

tação do ambiente competitivo empresarial. Seguindo orientações dos artigos 4º e 5º da Lei Geral da ME e EPP, os municípios têm a obrigação de criar um espaço que concentre a parte burocrática que envolve qualquer atividade empreendedora, e também informações importantes e orientações para a viabilidade, instalação e o desenvolvimento dos negócios. Nesse contexto, foi proposto a criação da Sala do Empreendedor – espaço físico em que a Prefeitura em parceria

naense, em especial, mulheres que querem ter sua renda própria por meio da criação e abertura de um negócio, a possibilidade de que tais usuárias passem por cursos profissionalizantes e na conclusão dos mesmos, serem encaminhadas à Semdec para que possam adquirir possíveis benefícios, como por exemplo, o empréstimo via fundo municipal de desenvolvimento sustentável para compra de insumos e equipamentos referentes ao curso realizado do seu empreendimento.

Empreendedorismo

Analisando na prática, a prefeitura incentiva o surgimento de novos empreendimentos, em que se criam condições para aumentar a competitividade dos pequenos negócios locais, contribuindo assim para a geração de empregos e para uma melhor distribuição de renda no município. Quem comprova isso é a confeiteira Cliciane Santos, que participou da ação. Ela destaca a importância de investimentos e formação para o crescimento do negócio e a valorização do seu serviço na cidade. “Hoje o município de Canaã tem o maior exemplo de empreendedorismo do estado. Aqui existe a Sala do Empreendedor, que tem apoio direto com o empreendedor e está totalmente voltada para o crescimento do micro empreendedor”, comenta a confeiteira.

Cliciane é graduada e pós-graduada em Geografia, área em que atuou por nove anos, como professora, mas em busca de melhores condições, mudou-se com sua família para Canaã dos Carajás. Em busca de um trabalho, a empreendedora começou a estudar e se aprofundar nos sabores da confeitaria. “Muitos erros, muitos ingredientes jogados fora e criando experiências de como fazer algo... Porém, como uma bela brasileira, eu não desisti. E ganhando meu próprio dinheiro! Isso é satisfatório demais!”, relata a dona da empresa CliciCakes.

Se pensar em algo que tenha lucro e que tire o desespero que o mundo das dívidas traz, tirar tal projeto do papel parece assustador, ainda mais quando se pensa nos detalhes técnicos. Para detalhar esses processos e fazer um passo a passo, a Diretora Administrativa e Financeira do Sebrae, Cássia Alessandra da Costa, comenta sobre alguns termos que à primeira vista podem parecer complicados, como por exemplo

a gestão de marketing da empresa, empresa familiar e organização empresarial. “Não pode ficar devendo impostos, porque vira uma bola de neve, tem que ter um capital de giro, não dá para misturar contas pessoais com as contas da empresa” orienta Cássia. A diretora destaca a importância de implementar um investimento correto e a busca por apoio, como por exemplo o serviço disponibilizado pelo Sebrae para desenvolver o micro empreendimento, de forma mais organizada terá mais chances de se manter no mercado por muitos anos. A busca por inovação também é um fator importante: “Não precisa inovar com grandes soluções, uma empresa pequena consegue inovar fazendo coisas novas, coisas que estão disponíveis no mercado e com preços acessíveis”, explica.

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, aponta que no primeiro quadrimestre de 2023, foram abertas 1.331.940 empresas, o que representa um aumento de 21,8% em relação ao último semestre de 2022. No conjunto de empresas que foram e estão sendo abertas neste ano representam que 97,7% são microempresas ou empresas de pequeno porte.

O MEI (Microempreendedor Individual) tem sido a opção para empreendedores ao formalizarem seus negócios, já que o mesmo é responsável por 57,9% dos negócios ativos no país, segundo dados do Ministério..

Começar a empreender é uma caixinha de surpresas, justamente por ser um mercado tão amplo, com tantas oportunidades e com busca por inovações! Por isso Cliciane incentiva: “Você precisa primeiro ter como foco no que você quer, depois de fato o trabalho. Não ter medo, o medo sempre chega, e você deve sempre lembrar: qual o alvo?”, destaca consciente a empreendedora. **EC**

Canaã dos Carajás: história de muitas vozes

Três histórias que escreveram uma só: a realização do sonho de viver em uma cidade próspera

Por Jemima Chaves

Oswaldo Luís Machado, 64 anos, historiador, casado e pai de três filhas, veio com sua família do Mato Grosso para o Pará em 1979. O que ele sabia sobre o lugar era proveniente de relatos de amigos, que já haviam visitado alguns lugares da região e observaram que as terras eram bem produtivas. Ao chegar ao estado, Oswaldo e a família moraram no entroncamento em Xinguara até mudarem-se para uma localidade próximo da vila Mozartópolis, conhecida pelo nome “Racha Placa”.

Ele lembra que existia muita dificuldade, e que chovia muito na região. A família chegou a Canaã dos Carajás, até então Cedere II, aproximadamente em 1980. Naquela época foi criado um núcleo de Colonização pelo Governo Militar, que desenvolvia um projeto de ocupação da Amazônia e, por isso, distribuía terras para as pessoas. Vinham pessoas de todos os lugares para a região e a partir daí começou a ocupação do Grupo de Executivo das Terras do Araguaia e Tocantins (GETAT), Cedere I, Cedere II e Cedere III.

Outra pioneira no município, Marta Luardes da Silva, 62 anos, chegou em 1984. Na época, ela, o esposo e seus dois filhos saíram do município de Bernardo Sayão, no estado do Tocantins, em busca

de melhores condições de vida. Ela conta que quando chegaram havia poucos moradores na área e apenas um barracão de palha feito por um dos colonos. “A gente veio com a cara e a coragem. E esse barracão era uma espécie de ponto [de referência] aonde [todos] chegavam e já saiam cada qual para suas terras” explica Marta, lembrando que logo depois foi construído um espaço que serviu como postinho de saúde, onde o atendimento era feito por apenas uma enfermeira, que todos conheciam pelo nome, Dalva.

“A gente veio com a cara e a coragem; e esse barracão era uma espécie de ponto aonde chegavam e já saiam cada qual para suas terras” explica Marta.

De Cedere II a Canaã dos Carajás

A chegada de dona Marta motivou outros familiares a também fazerem a mudança: em junho de 1986, o cunhado José Nunes Feitosa, chegou com a esposa e os quatro filhos, vindo de Arapema, no Tocantins. A princípio, a viagem da família seria a passeio para conhecer o lugar, porém ao chegarem à pequena agrovila decidiram ficar.

“Quando chegamos, o que movimentava a vila era a plantação, como a do feijão, milho, arroz e banana. Nas casas não cabia

toda a colheita e, por muitas vezes, era depositada no meio das ruas”, conta Feitosa, lembrando que na época, as poucas casas eram feitas de palha, não tinha energia elétrica, a água era barrenta e “enferrujada”.

José Feitosa descreve com alegria que após a oração de um senhor chamado Miguel, que era pastor e também morava na vila, as águas, por um milagre, se transformaram em águas de qualidade e em abundância para toda a comunidade. O cenário,

Parauapebas, Faisal Salmen, que disponibilizou um gerador que era ligado duas vezes por dia, por isso só tinha luz até às 23 horas. E foi essa união da comunidade que inspirou a luta pelo desenvolvimento do lugar.

Em determinada ocasião o pastor Miguel, responsável pela primeira igreja da vila (Igreja Assembleia de Deus Missão), reuniu a população para falar da necessidade de emancipação político-administrativa da localidade. Por isso, foi realizada



Oswaldo Machado, 64 anos. Historiador e proprietário do Hotel Lan Caster
Crédito: Jemima Chaves



José Nunes, morador de Canaã desde 1986. Um dos pioneiros que participou de forma direta da emancipação da cidade / Crédito: Jemima Chaves

trais Elétricas do Pará (Celpa) e, segundo José Nunes, a partir disso Cedere II foi só melhorando até alcançar em 1994 a tão sonhada emancipação.

A escolha do nome de Canaã dos Carajás também foi de autoria do pastor Miguel, que foi um dos dois candidatos que apresentaram sugestões. Miguel venceu o adversário, Arimatéia, que era representante do Grupo de Executivo das Terras do Araguaia e Tocantins (GETAT).

A primeira loja da cidade, Confecções Demétrio, foi fundada por Cleonice Machado, que é esposa de Oswaldo, que atualmente é proprietário de um hotel. Dona Marta é dona de casa, mãe de quatro filhos que sempre viu o marido trabalhando para garantir o sustento da família e, depois de superar muitas dificuldades, hoje é empresário no ramo imobiliário da cidade. José Nunes, que chegou na condição de agricultor, também já trabalhou na área imobiliária.

Três histórias singulares que escreveram uma só: a da terra prometida, a cidade de Canaã dos Carajás. Oswaldo, Marta e José. Pessoas diferentes, de origens diversas, mas com o mesmo olhar: Canaã dos Carajás é a realização de um mesmo sonho, o de viver em um lugar próspero. **EC**



Marta Luardes, 62 anos, mãe de 4 filhos e moradora de Canaã dos Carajás a 39 anos / Crédito: Jemima Chaves